

2014-11-04 16:12:05

<http://justnews.pt/noticias/maria-luisa-figueira-abordou-a-evolucao-dos-paradigmas-na-psiquiatria-clinica-na-sua-licao-de-jubila>

## **Maria Luísa Figueira abordou a «Evolução dos paradigmas na Psiquiatria Clínica» na sua Lição de Jubilação**

Foram muitos os aplausos no final da Lição de Jubilação da psiquiatra Maria Luísa Figueira, presidente da Sociedade Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental. A aula teve como tema central “Evolução dos paradigmas na Psiquiatria Clínica”, tendo a especialista alertado para a importância da interligação entre a investigação e a prática clínicas.

“É um dia muito especial, numa longa carreira que permitiu viver muitos momentos bons, que me levaram a aprender muito e também a ensinar, quer nas aulas como em artigos e investigações em que participei”, afirmou à Just News Maria Luísa Figueira, momentos antes de se dirigir a todos quantos enchem o Grande Auditório da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (FMUL).

Olhando para o passado, sublinhou o impacto positivo da perspetiva eclética do especialista Barahona Fernandes e recordou o pânico que sentiu na sua primeira consulta: “Estava no final do primeiro ano de internato quando substitui o psiquiatra Fragoso Mendes, do Hospital Júlio de Matos. O peso da responsabilidade era muito grande, mas consegui.”

Maria Luísa Figueira acabou por tornar-se uma das profissionais que mais tem contribuído para a evolução da Psiquiatria. “Tudo se deve ao seu sentido de missão e à forma como sempre trabalhou: escuta ativa, aposta na inovação e partilha entre pares”, referiu Carlos Neves Martins, presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar Lisboa Norte.

Qualidades reconhecidas também por Daniel Sampaio, atual diretor do Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental do CHLN. “Sempre acompanhei a sua carreira e relembro a coragem e o empenho que teve ao tornar-se diretora do serviço ao qual presido atualmente. Viviam-se momentos difíceis, mas a Professora soube ouvir todas as pessoas e unir diferentes correntes.”

O diretor da FMUL, Fernandes e Fernandes, também se sentiu “honrado” por entregar a medalha de mérito da instituição “a quem tanto tem contribuído para a qualidade na Saúde Mental, quer em termos clínicos como académicos”.

Olhando para o futuro, Maria Luísa Figueira considera que ainda há muito trabalho a fazer a nível da psicopatologia e da subjetividade e intersubjetividade, na pré-reflexibilidade dos sinais vitais, na diferenciação dos sintomas neuropsiquiátricos e na reconstrução do abismo entre a investigação e a clínica.

“É preciso investir mais na interligação entre a investigação empírica e a investigação conceptual, para existir um maior equilíbrio na definição da doença”, defende.

